

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS METODOLOGIAS INOVADORAS DE BASE TECNOLÓGICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA EM UMA TURMA DA EJA.**

Neliane Alves de Freitas (1); Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino (4).

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-campus Macapá<sup>1</sup>*  
[neliane-alves@outlook.com](mailto:neliane-alves@outlook.com)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-campus Macapá<sup>4</sup>*  
[darlene.deltetto@ifap.edu.br](mailto:darlene.deltetto@ifap.edu.br)

**RESUMO:** Nesse trabalho relata-se a prática do Estágio Supervisionado I realizada pela aluna do Curso de Licenciatura em Informática na Escola Estadual Professora Jacinta Maria Rodrigues de Carvalho, localizada em área periférica da cidade de Macapá-AP, na disciplina de Matemática, o público-alvo escolhido foi a turma da 3ª Etapa do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) que frequentam a escola no período noturno. Para realizar a intervenção do Estágio optou-se em utilizar os dispositivos móveis dos alunos devido a escola não possuir um laboratório de informática, para aplicar a informática em sala de aula foi utilizado o software *Wampserver*, uma espécie de banco de dados para hospedar o material que seria disponibilizado para os alunos por meio de uma rede *Wi-fi*. O Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatória permite que o educando interprete os fenômenos educacionais e sociais no âmbito escolar de forma científica e crítica através da observação e intervenção, propondo soluções para as dificuldades encontradas tornando a práxis educativa atividade relevante para uma atuação pedagógica comprometida com a formação cidadã e o comportamento social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado, EJA, Metodologias inovadoras.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma via que contribui e orienta a formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro profissional da educação vive a experiência de como funciona na prática o conhecimento das teorias que foram estudadas no ambiente de sala de aula, procurando entender a realidade da escola e como acontecem as relações entre os agentes educativos. Portanto, na formação inicial docente é importante o exercício das práticas pedagógicas para amadurecer sua identidade profissional. De acordo com FRANCO (2002), "a docência é uma profissão com identidade e estatuto epistemológico próprio, e que em si, o ensino é uma das manifestações da práxis educativa".

Assim, o estágio é instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do acadêmico, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade escolar, subsidiado pelos conteúdos aprendidos durante sua formação, ou seja, é necessário também neste processo vivenciar projetos de intervenção para equalizar possíveis dificuldades de compreensão e posterior intervenção na aprendizagem dos alunos observados por ele em sala de aula.

Entende-se que na academia o processo de ensino e aprendizagem necessita estar associado à uma prática mais efetiva, pois não basta apenas ensinar aos licenciados conceitos e teorias educacionais, de alguma forma tem-se que colocar em prática os ensinamentos que são dados ao longo de semestres estudados e o estágio supervisionado tem essa função primordial de fazer com que os futuros docentes possam vivenciar na prática os conhecimentos aprendidos no ao decorrer do curso superior. Na sua essência, o estágio supervisionado requer do educando uma adaptação e reconhecimento do ambiente escolhido, pois cada escola tem a sua realidade educacional com características de níveis e modalidades que indicam o público de educandos que frequentam o espaço educativo, bem como, suas particularidades de ensino que devem ser entendidas para um bom planejamento pedagógico no cotidiano escolar.

Desta forma, ao trazer para destaque neste trabalho a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA como espaço de formação da prática supervisionada possibilita uma gama de informação sobre a especificidade deste público que traz consigo e para o ambiente educativo um conhecimento de formação diferenciado, pois além da maturidade dos alunos, trazem um conhecimento construído ao longo do tempo de suas histórias de vida, que precisa ser valorizado e utilizado beneficemente no espaço de sala e aula. Diante dessa realidade há a necessidade de adaptação de conteúdos para atender a realidade educativa deste público ou

mesmo buscar meios de inovar as metodologias para o processo de ensino/aprendizagem, pois para o público da EJA as aulas devem estar mais próxima da realidade dos alunos, tornando-se mais dinâmicas e práticas para motivá-los na construção do saber.

Sabe-se que a EJA é composta de muitos dos alunos trabalham durante o dia e utilizam a noite para estudar chegando à sala de aula exaustos. Outro fator preponderante, além do cansaço, está muitas vezes associado ao longo período fora da escola contribuindo para que o aluno tenha dificuldades na aprendizagem, principalmente nas matérias que requer mais tempo de dedicação e estudo, como a disciplina de matemática que exige do aluno maior concentração e atenção por conta dos cálculos e regras da matemática. Dessa maneira, a forma de aplicação metodológica empregada em sala de aula, faz muita diferença, sendo primordial importância manter a atenção do estudante e promover a compreensão dos conteúdos, caso contrário o aluno pode abandonar os estudos por não conseguir acompanhar o desenvolvimento da turma e considerar a metodologia utilizada, enfadonha. FONSECA (2002) é crítico quando diz que,

Nesses casos, o ensino da Matemática poderá contribuir para um novo episódio de evasão da escola, na medida em que não consegue oferecer aos alunos e às alunas da EJA razões ou motivação para nela permanecerem e reproduz fórmulas de discriminação étnica, cultural ou social para justificar insucessos dos processos de ensino aprendizagem. (FONSECA, 2002, p.37).

É fato que muitos jovens e adultos dominam noções matemáticas que foram aprendidas de maneira informal ou intuitiva. Esse conhecimento que o aluno da EJA leva para o espaço escolar é de grande importância, devendo ser considerado pelo educador como ponto de partida para a aprendizagem das representações simbólicas convencionais. As situações matemáticas apresentadas devem fazer sentido para os alunos de maneira que possam realizar conexões com o cotidiano e com problemas ligados a outras áreas de conhecimento. FREIRE (2001) defende em seu livro Pedagogia da autonomia a emancipação do aluno, o autor coloca que ele mesmo, o aluno, seja capaz de participar no seu processo de aprendizagem e avaliação de forma crítica e autônoma.

Outro fator a ser considerado para o ensino vem a partir dos processos tecnológicos no atual contexto social, torna-se cada vez mais possível desenvolver aulas que promovam a atenção dos alunos, uma prática metodológica inovadora utilizada de maneira correta, pode contribuir e muito para o aprendizado significativo desses alunos associando com o conhecimento que ele já possui, ou seja, o uso dos recursos tecnológicos podem ser ferramentas importantes na aprendizagem do ensino da matemática no ambiente escolar e em qualquer modalidade de ensino, inclusive para a EJA. Desta forma, fica claro o quanto a nova

geração de professores da nova sociedade do conhecimento e tecnológica pode fazer a diferença na renovação significativa de metodologias inovadoras a partir do uso das tecnologias educativas na promoção de um ensino mais dinâmico e criativo. Para LIBÂNEO (2010), “novas exigências educacionais pedem às universidades e cursos de formação para o magistério um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade”. Assim, colocar frente a frente os futuros profissionais da educação através da experiência vivenciada no estágio supervisionado na modalidade da EJA enriquece as experiências educativas para ambos e melhora a qualidade educacional.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa de abordagem qualitativa embasa a metodologia do referido trabalho, no qual possibilitou buscar em campo uma análise do estudo a partir do envolvimento dos alunos na prática das atividades propostas na aula de matemática. Foi utilizado como técnica para coleta de dados entrevista semiestruturada que segundo MINAYO (2007), possibilita o entrevistado falar mais livremente. Neste caso, a técnica escolhida se adequa mais ao público da EJA para coleta informações. Corroborando GIL (1999), coloca que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

As informações investigativas constituíram-se a partir da experiência prática de estágio supervisionado onde a pesquisadora no campo de atuação da sua prática pedagógica buscou analisar a compreensão do comportamento e opinião dos alunos da EJA sobre o trabalhar a aula de matemática utilizando de forma didática o recurso tecnológico para inovar no processo de ensino/aprendizagem e assim, diminuir o problema da falta de compreensão do conteúdo ensinado. Assim, a pesquisa qualitativa constituiu-se em três etapas sendo elas: observação para entender as dificuldades dos alunos no conteúdo ministrado, intervenção com uma ministração sobre a introdução básica à informática (Hardware, Software e Periféricos de Entrada e Saída) apresentada por meio de slides através do programa Microsoft Power Point 2010, este momento também propiciou a preparação dos alunos para a aplicação do conteúdo e atividade sobre expressão numérica com o uso do recurso tecnológico e por último foi feita uma dinâmica com jogo didático (bingo) para dinamizar e ratificar o aprendizado sobre o conteúdo trabalhado.

## **LÓCUS E SUJEITO DA PESQUISA**

A pesquisa aconteceu na Escola Estadual Professora Jacinta Maria Rodrigues de Carvalho que oferta a Educação de Jovens e Adultos no período noturno. Os sujeitos da pesquisa foram 15 alunos da turma da 3ª etapa. Para a aplicação da aula junto aos alunos, foi escolhida a disciplina de matemática ministrada pela professora Raimunda Linete Bastos Cardoso. A faixa etária dos alunos corresponde entre 20 a 60 anos de idade, sendo esta uma referência de extrema importância para a escolha do tipo da metodologia que se adequa a realidade dos alunos, pois reflete como ponto investigativo a extrema dificuldade que os alunos da EJA apresentam em realizar operações básicas como expressões numéricas levando os alunos a dificuldade de aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro momento de observação, realizou-se uma roda de conversa com os alunos a fim de conhecer o perfil da turma e suas dificuldades de aprendizagem, foi aplicado um questionário para que pudessem registrar suas opiniões e foi constatado através das respostas dos alunos que suas principais dificuldades naquele momento eram o aprendizado do conteúdo de expressão numérica e jogo de sinais e que a falta de reprografia dificultava a reprodução de material apostilado para estudarem o conteúdo fora da escola.

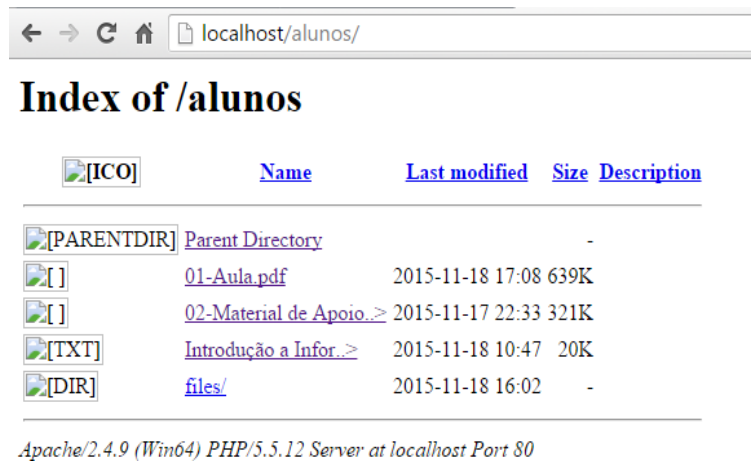
A partir das respostas dos alunos foi realizada pela pesquisadora uma análise das dificuldades dos alunos, possibilitando uma intervenção com o objetivo de selecionar uma ferramenta tecnológica que auxiliasse os alunos no referido aprendizado. Foi verificado que a escola não possui laboratório de informática, sendo um fator negativo quando se pensa em desenvolver atividade no Lied da escola. No entanto, optou-se por utilizar os dispositivos móveis dos alunos como instrumento pedagógico, já que 100% da turma possui celular.

No primeiro momento foi realizada uma apresentação por meio do programa *Microsoft Power Point 2010*, no qual foi abordado os seguintes assuntos: Hardware, Software e Periféricos de Entrada e Saída. Esta oficina foi feita para atender aos alunos que não tinham tanto domínio sobre estes recursos, bem como a pesquisadora que tinha a responsabilidade de tratar em seu estágio metodologias de sua área de formação, ou seja, do curso de licenciatura em informática apresentando conteúdo e recurso de base tecnológica aplicada a educação.

Na etapa seguinte foi utilizado o software *WampServer*, o qual é definido como uma ferramenta de aplicação que instala um ambiente de desenvolvimento web no Windows. Com esta ferramenta pode-se criar aplicações web com Apache2, PHP e banco de dados MySQL, é um servidor online e não é necessário efetuar pagamento para hospedar o site, pois é gratuito.



Em parceria com a professora responsável pela disciplina de matemática, foi construída uma apostila contendo dicas e macetes matemáticos para auxiliar os alunos nas principais dificuldades de aprendizagem referente a expressões numéricas, que era o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Esse material foi postado no WampServer em formato de arquivo PDF, conforme imagem abaixo.



**Figura 1. Screenshot do Software WampServer.**

No encontro em sala de aula, foi apresentado aos alunos o software WampServer, sua função e o seu funcionamento e como ocorreu a postagem de material no banco de dados do Software. No segundo momento, foi disponibilizada pela pesquisadora uma rede Wi-fi para os alunos, podendo estes se conectar através de seus dispositivos móveis (celular) para realizar o download da apostila, e assim, realizar o estudo em sala ou até mesmo em casa ou onde estivessem, pois a facilidade na utilização deste recurso facilita através da telefonia móvel um mobilidade de acessar o conteúdo fora do ambiente educativo. Esta proposta de metodológica buscou incentivar o aluno a usar o seu dispositivo móvel para fins educativos, podendo ele acessar os conteúdos da aula em casa ou até mesmo no trabalho otimizando seu aprendizado já que a professora pode postar o material da aula previamente.

Para finalizar a intervenção de uma forma dinâmica e construtiva foi realizado um bingo com expressões numéricas, denominado de “Jacinta da Sorte”, a cartela do bingo possuía números positivos e negativos, a cada expressão numérica sorteada o aluno teria que resolver e verificar se o resultado daquela expressão estava em sua cartela. Essa atividade foi realizada com o intuito de reforçar os conteúdos trabalhados pela professora de matemática, com objetivo de praticar o conteúdo ensinado em sala de aula de forma dinâmica. Para GRANDO (2000) o jogo desenvolve no aluno a sua “capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender conceitos matemáticos, levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las (investigação matemática), com autonomia e cooperação”, dessa maneira verificou-se que estimulando os

alunos da EJA a participar do jogo através da premiação do bingo, provocou uma leveza no aprendizado que ficou dinâmico e produtivo. Entende-se que uma metodologia faz uma grande diferença no aprendizado do aluno e que as tecnologias educativas, tanto quanto, os jogos criam um ambiente favorável para o processo ensino aprendizagem, desde que aplicados corretamente.

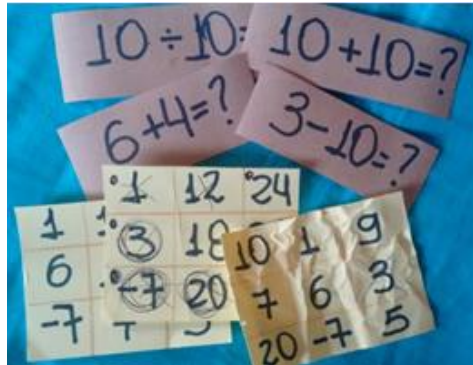


Figura 2. Cartelas e expressões do bingo.

Para concluir a etapa de intervenção foi aplicado pela pesquisadora um questionário avaliativo sobre o processo metodológico desenvolvido junto com a turma, em que naquele momento também fazia seu papel de estagiária. Em análise sobre os dados dos questionários, foi possível realizar um levantamento da opinião dos alunos e lembrar-se de como eles manifestaram emoções e sentimentos sobre os a intervenção da aula conforme resposta abaixo:

“Pena que você vai embora e tudo vai ser como antes”. (Aluno B).

Outro aluno C, apontou a relevância da metodologia utilizada que para ele promoveu um custo benefício relevante, assim escrito:

“Sim, a gente economiza muita folha de caderno estudando pelo telefone”. (Aluno C).

O aluno A, ressaltou a importância da mobilidade que o dispositivo móvel proporciona, podendo ele revisar conteúdo em outros locais, além da escola:

“Sim, gostei da ideia aqui não tem xerox, perdemos muito tempo copiando, com o material no meu telefone posso estudar até no trabalho”. (Aluno A).

Essas falas selecionadas retratam a maioria das opiniões da turma, podendo ser verificado quando nas falas dos alunos, esses remetem que a utilização do *WampServer* aliado ao dispositivo móvel para fim educacional teve um impacto positivo, pois todos acessaram o conteúdo baixado em sala sem muitas dificuldades e assim, puderam ter contato

previamente com o conteúdo postado pela professora, estudar em casa antecipadamente, e ir para a escola sabendo qual conteúdo seria trabalhado pela professora. Esse fato mostrou o quanto uma metodologia diferenciada pode estimular alunos da EJA ajudando-os no processo de estudo, já que são alunos que trabalham durante o dia todo. Para LEITE (2017) os estudantes que estudam o conteúdo em casa otimizam o tempo em sala de aula, o tempo que antes era utilizado para copiar no quadro o conteúdo pode ser dedicado para aprofundar o tema e a desenvolver os assuntos mais importantes como tirar dúvidas e realizar atividade.

Durante o estágio realizado na Escola Estadual Jacinta Maria de Carvalho observou-se o admirável esforço que os alunos da turma do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) possuem para tentar finalizar os estudos, são alunos e merecem ser atendidos em sua formação com dignidade e com respeito dentro de suas peculiaridades educacionais. Quanto ao olhar investigativo da pesquisadora é importante destacar o quanto o exercício docente experienciado através da prática de estágio supervisionado I enriqueceu a formação para o desenvolvimento de competências que um profissional da educação necessita desenvolver. Outro fator a destacar é o uso ferramentas tecnológicas associadas a uma metodologia a favor do processo educacional, apontando que para este público é possível um ensinar diferenciado e dinâmico. Assim, uma aula dinâmica e atrativa estimula o aluno, faz ele se sentir mais a vontade em participar, pois apesar do cansaço, quando associou tecnologia, jogo educativo com a aprendizagem proporcionou um estímulo para eles ajudando a dispersar o cansaço físico e mental.

## **CONCLUSÃO**

Tendo em vista os resultados, conclui-se que o Estágio Supervisionado I colaborou para que a acadêmica (pesquisadora) do curso de Licenciatura em Informática exerceu a vivência de sala de aula de forma enriquecedora. Experienciar os aspectos didáticos pedagógicos da função de educador apontou para uma diversidade de informações teóricas e práticas que muitas vezes trabalhadas em sala de aula, ganharam vida para a acadêmica. Expectativas e vivências durante esse período ajudou a entender o processo educativo que nada mais é do que uma preparação para a vida profissional, pois antes mesmo de findar o curso tem-se a experiência e a realidade do que o licenciado irá encontrar ao assumir a profissão de educador.

Verificou-se que a tecnologia pode ser aliada em todas as áreas do conhecimento, pois inovam os processos de ensino e aprendizagem através das ferramentas tecnológicas, dinamizando as aulas e contribuindo para melhorar o aprendizado dos alunos. Para isso o



professor deve buscar metodologias de fácil compreensão do aluno, promovendo uma educação matemática dinâmica e flexível.

Os desafios encontrados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda são grandes, pois perpassam pelo cansaço dos alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite, bem como as dificuldades estruturais na escola, no entanto o professor deve buscar mecanismos para tornar as aulas atraentes e de fácil compreensão dos alunos.

Espera-se que este trabalho possa ser utilizado para motivar educadores a transformar a qualidade de ensino, inovando os processos educacionais e transformando o olhar sobre a educação matemática mostrando que é possível ensinar matemática através de recursos tecnológicos, principalmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de maneira a motivar as pessoas a buscarem novos caminhos para uma educação de qualidade no país.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Educação Matemática de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FRANCO, M. L. B. **Qualidade total na formação profissional: do texto ao contexto.** Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 20 Ed. São Paulo: Paz e terra, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANDO, Regina Célia. O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula. Tese de doutorado. Campinas, SP. Faculdade de Educação, UNICAMP, 2000. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/wpcontent/uploads/2012/10/OCONHECIMENTOMATEM%C3%81TICO-E-O-USO-DE.pdf>>. Acesso em: setembro de 2018.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleções questões da nossa época; v. 2)

LEITE, B.S. **Sala de aula invertida: Uma análise das contribuições e de perspectivas para o ensino de química.** X Congresso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias Sevilla. 2017, p.1595.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2007.